



Pólo Industrial de Manaus

CRESCIMENTO RECORDE

Balanço do primeiro semestre mostra faturamento 31,46% maior, geração de mais de 105 mil empregos diretos, produção em alta e exportações em ascensão

Páginas 4 e 5

Institutos de pesquisa de Rondônia crescem com a economia local

Páginas 8 a 13

Nova política industrial do País ganha força no meio empresarial

Páginas 6 e 7

CAS analisa US\$ 2,92 bilhões em investimentos e criação de 1.169 empregos adicionais

Página 3

Região beneficiada

O balanço positivo do Pólo Industrial de Manaus (PIM) no primeiro semestre deste ano, em comparação ao mesmo período de 2007, mostra o vigor e a consolidação de um modelo que movimenta a economia regional. Também reflete o trabalho executado pelo Governo Federal, por intermédio dos ministérios do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), de Ciência e Tecnologia (MCT), SUFRAMA, Governo do Estado do Amazonas, parlamentares e entidades de classe em prol da região.

Além do faturamento, que passou de US\$ 11,450 bilhões de janeiro a junho de 2007 para US\$ 15,052 bilhões no mesmo período deste ano e do crescimento das exportações, que aumentaram de US\$ 445,798 milhões para US\$ 568,561 milhões, a geração de emprego foi outro indicador crescente. Das aproximadas 550 empresas do pólo industrial, 411 informaram seus indicadores. Juntas, empregam 105.431 pessoas nas linhas de produção. Em junho do ano passado, as 407 fá-

bricas informantes empregavam 96.932 trabalhadores.

Para a Amazônia Ocidental (Estados do Amazonas, Acre, Rondônia e Roraima) e a Área de Livre Comércio (ALC) de Macapá e Santana, no Amapá, a manutenção da trajetória de crescimento do PIM significa também maior arrecadação de taxas pela SUFRAMA. É essa a fonte de receita que mantém a política de interiorização do desenvolvimento executada pela autarquia na região, constituindo-se em uma de suas principais missões.

Com os recursos, a Superintendência financia projetos nas áreas de infra-estrutura econômica, industrialização de produtos regionais e formação de capital intelectual, este por meio de cursos de capacitação, especialização, mestrado e doutorado, todos focados nas potencialidades amazônicas. Com o descontingenciamento de parte de seus recursos em 2007, a instituição firmou 187 convênios com governos estaduais e municipais e instituições de ensino e pesquisa, somando investimento de R\$ 192,2 milhões.

Nesta edição trazemos ainda en-

trevista com o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Miguel Jorge. Ele reafirma a importância da Política de Desenvolvimento Produtivo para a sustentação do crescimento econômico, vivenciado pelo País nos últimos anos e do papel do modelo Zona Franca de Manaus nesse processo. O ministro acredita que o órgão tem participação destacada no desenvolvimento regional, da mesma forma o Centro de Biotecnologia da Amazônia no fomento da bioindústria.

Outro assunto de destaque é a produção dos centros de pesquisa e tecnologia de Rondônia e o InTera Tecnologia, do Pólo Industrial de Manaus. A reportagem dá continuidade ao tema inaugurado na edição anterior da revista SUFRAMA Hoje, quando foi mostrado o trabalho desempenhado pelos institutos de Manaus. Nas próximas edições abordaremos as pesquisas em andamento nas instituições de Roraima e Acre. Elas devem estar regularmente credenciadas no Comitê das Atividades de Pesquisa e Desenvolvimento na Amazônia (Capda). ●

Capa



ÍNDICE

Investimento de R\$ 11 milhões torna realidade distrito para micro e pequenas empresas
Página 15



Áreas de Livre Comércio movimentam economia na região amazônica
Página 14

EXPEDIENTE

Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA)
Órgão vinculado ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)

Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
Miguel Jorge

Superintendente da SUFRAMA
Flávia Skrobot Barbosa Grosso

Superintendente Adjunto de Projetos
Oldemar Ianck

Superintendente Adjunto de Planejamento e Desenvolvimento Regional
Elilde Mota de Menezes

Superintendente Adjunto de Administração (interino)
Plínio Ivan Pessoa da Silva

Superintendente Adjunto de Operações
Everaldo Luiz Bonfim Fernandez

Coordenadora-Geral de Comunicação Social
Junha Januária - MTB 750/DF

Jornalista responsável
Rosângela Alanís
MTB 199/AM
cgcom@suframa.gov.br

Edição
Hudson Braga
MTB 032/AM

Textos
Cristiane Mota
Hudson Braga
Lisângela Costa
Rosângela Alanís

Fotos
Arquivo
Juliana Pazuello - SUFRAMA

Editoração
Studiobrum/Editora Vinte e um Ltda
www.studiobrum.com

Endereço SUFRAMA
Rua Ministro Mário Andreazza, nº 1.425
• Cep 69075-830 • Distrito Industrial
• Manaus - AM
Telefones: (92) 3321-7006 / 3321-7038 / 3321-7042
www.suframa.gov.br

CAS analisa pauta de US\$ 2,9 bilhões

Fábricas projetam 1.169 novos empregos no Pólo Industrial de Manaus

■ Rosângela Alanís

Setenta projetos industriais e de serviços, que somam investimento global de US\$ 2,92 bilhões e investimento fixo de US\$ 970,67 milhões, integram a pauta da 234ª reunião do Conselho de Administração da SUFRAMA (CAS), realizada no dia 28 de agosto, na sede da SUFRAMA, em Manaus.

A estimativa é de geração de 1.169 novos empregos e de exportações de US\$ 692,21 milhões a partir do primeiro ano de funcionamento das linhas de produção e de US\$ 1,06 bilhão após o terceiro ano.

Para o superintendente-adjunto de Projetos da SUFRAMA, Oldemar Iank, esta é uma das maiores pautas já apresentadas ao Conselho de Administração, e reflete a confiança depositada pelo empresariado no modelo Zona Franca de Manaus. "Além dos investimentos, a expectativa de geração adicional de emprego no pólo industrial é bastante significativa", avalia.

Os projetos de ampliação e atualização são os mais significativos em volume de investimentos, especialmente os projetos das empresas Moto Honda da Amazônia, para produção de motocicletas e motonetas, no valor de US\$ 707,92 milhões; da Samsung Eletrônica da Amazônia, que pretende investir US\$ 98,57 milhões para ampliar a fabricação de HDs (unidade acionadora de disco magnético rígido); e o de produção de chapas, folhas, tiras, fitas e películas de plástico, da Videolar, com investimento fixo de US\$ 49,86 milhões.

Destacam-se ainda outros projetos de ampliação e diversificação apresentados pelas empresas Digiboard Eletrônica, no valor de US\$ 17,78 milhões, para produção de placas de circuito impresso; a Visum Sistemas Eletrônicos da Amazônia, para fabricação de monitores de vídeo com tela de cristal líquido; e a Elsys Equipamentos Eletrônicos, que vai investir US\$ 3,02 milhões na fabricação de roteadores digitais.

Além desses, há projetos de diver-



■ Projetos do pólo de duas rodas dominam pauta de novos investimentos

sificação na área de eletroeletrônicos, como os de videogames PlayStation 2, da Sony Brasil; auto-rádio com toca-discos digital a laser, da Philips da Amazônia; câmeras de vídeo de imagens fixas, da Proview; fornos de microondas, da Flex; e o de receptor de sinal de TV via transmissão local terrestre (set-top box para TV digital), da Qualitech.

No setor de duas rodas há projetos de ampliação da empresa Moto Traxx, para fabricação de motocicletas de 100 cilindradas e o projeto de diversificação, apresentado pela Importadora Jimmy, para triciclos acima de 100 cilindradas e quadriciclos acima de 100 cilindradas.

Entre os projetos industriais de implantação destacam-se os de fabricação de componentes (partes e peças fundidas) para motocicletas, da empresa Tecalur Fundição; artigos diversos de matéria plástica e garrafas térmicas, da Sobral Invicta; condicionadores de ar de corpo único e split, da Mideia Industrial da Amazônia; tubos plásticos e conexões, da Indústria Plástica e Componentes Sousa. Na área de prestação de serviços, os destaques são os da Yapuã

Empreendimentos Imobiliários, na área de hotelaria, e o da MAP Cardoso, na área de informática, para desenvolvimento de software destinado a empresas para fins de melhorias de processos e inovação tecnológica.

Na pauta também constam projetos simplificados, aprovados conforme a Resolução 202/06 (que prevê a aprovação de projetos simplificados com necessidade de até US\$ 200 mil de importação de insumos), para produção de argamassa de cimento para construção civil, partes e peças para a indústria naval e reboque para transporte de mercadorias, além de serviços nos setores gráfico e mecânico.

Outros projetos também se inserem na pauta, aprovados com base na Resolução 202/06, para produção de componentes visando o adensamento das cadeias produtivas do Pólo Industrial de Manaus, apresentados pelas empresas: DP Indústria de Etiquetas Ltda (etiquetas de papel ou cartão); Facomsa da Amazônia (mecanismo para velocímetro / odômetro para motos); Cosmoplast (subconjunto pedestal para TV de plasma e de LCD); Mitsuba do Brasil (bomba de combustível para motocicletas). •

Pólo Industrial de Manaus trajetória de crescimento

O primeiro semestre de 2008 foi de aumento de faturamento, exportações, geração de empregos e de produção para o Pólo Industrial de Manaus (PIM). Nos seis primeiros meses do ano, segundo os indicadores de desempenho das empresas do pólo, elaborados pela SUFRAMA, a indústria faturou US\$ 15,052 bilhões, volume 31,46% maior que o contabilizado no mesmo período do ano passado (US\$ 11,450 bilhões). O resultado é histórico e supera, por exemplo, o faturamento de todo o ano de 2004 (US\$ 14,190 bilhões) e já se aproxima do alcançado em 2005 (US\$ 18,916 bilhões).



**Indicadores
mostram força
do pólo industrial
e do modelo Zona
Franca de Manaus**

Flávia Grosso
Superintendente
da SUFRAMA



■ Indústria de bens de informática do PIM vem ampliando mercado com computadores

Outro indicador comemorado pela direção da autarquia é a retomada das exportações, que chegaram a US\$ 568,561 milhões no semestre. O indicador é 27,54% maior que os US\$ 445,798 milhões de janeiro a junho de 2007. Contribuíram para o resultado a ampliação das vendas de aparelhos celulares e a manutenção do bom desempenho de produtos como concentrados para refrigerante e motocicletas no mercado internacional. Além dos Estados Unidos, a Superintendência vem fomentando a maior relação comercial do PIM com os países vizinhos e outros blocos econômicos.

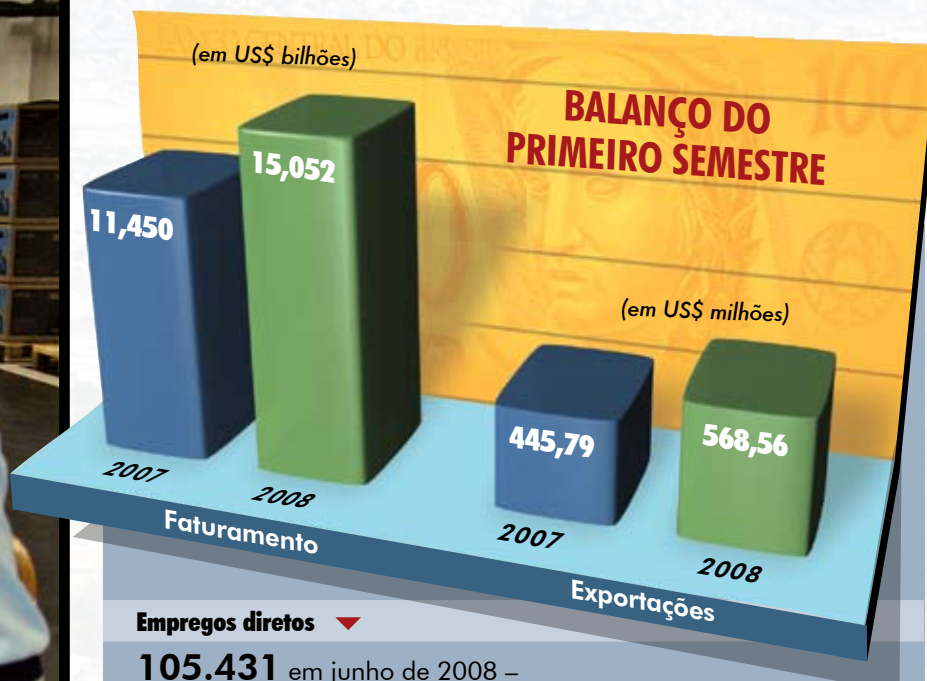
O reflexo imediato do bom momento econômico, além da geração de impostos e da movimentação dos

demais setores econômicos é a geração de emprego. Com base nos indicadores de desempenho, fornecidos por 411 empresas, o Pólo Industrial de Manaus está empregando em suas linhas de produção 105.431 trabalhadores. "Considerando todo o universo de fábricas, superior a 550, os empregos diretos ultrapassam a marca dos 110 mil postos de trabalho. Além desses temos outros mais de 400 mil indiretos", destaca a superintendente da SUFRAMA, Flávia Grosso.

Entre os produtos que registraram crescimento de produção, destaque para os televisores com tela de cristal líquido (LCD). De janeiro a junho saíram das linhas de produção 913.355 unidades, um volume

us mantém no semestre

Faturamento registra aumento de 31,46% e geração de emprego cresce nas linhas de produção



Empregos diretos ▼

105.431 em junho de 2008 –
Dado informado por 411 empresas do PIM

Investimentos totais das empresas no PIM ▼

Acumulado até junho de 2008
US\$ 8,187 bilhões

Fonte: Indicadores de desempenho do PIM/SUFRAMA

249,06% maior que o alcançado no mesmo período do ano passado, de 261.660 TVs com essa tecnologia, e que alguns modelos já incorporaram o receptor de sinal digital (set-top box). Nesse nicho os aparelhos de TV com tela de plasma registraram alta de 48,15% no mesmo período de comparação, passando de 82.239 para 121.833 unidades.

Na produção de motocicletas, motonetas e ciclomotores, a principal responsável pelo crescimento contínuo do pólo duas rodas, também foi verificado significativo crescimento. A oferta subiu 28,65%, passando de 947.684 para 1.219.236 unidades no semestre. Além desses produtos também apresentaram produção maior aparelhos de telefonia celular (51,22%), compact disc – inclusive cd-

rom (36,20%), microcomputadores – inclusive portáteis (35,43%), relógio de pulso e bolso (31,61%), auto-rádio e aparelhos reprodutores de áudio (31,07%), set-top box (27,77%), aparelho telefônico – inclusive porteiro eletrônico (21,01%) e telejogo (9,22%). •

■ Produção de celulares cresce com mercados nacional e internacional

NOKIA/DIVULGAÇÃO



A política de desenvolvimento regional desempenhada pela SUFRAMA ganhou força na Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP) do País. Lançada pelo presidente Lula e a alta cúpula ministerial, tem como propósito fortalecer as bases do crescimento socioeconômico, experimentado pelo Brasil nos últimos anos. Nesta entrevista, o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Miguel Jorge, destaca a necessidade da regionalização da economia como estratégia para o País reduzir as desigualdades, a importância do Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA) na política nacional para o fomento da bioindústria, e ainda que a PDP não é um plano de ações fechado. “Novos segmentos podem contribuir e se inserir nesse processo que visa sustentar o crescimento brasileiro a curto, médio e longo prazos”, destaca o ministro.

MDC/DIVULGAÇÃO



■ Ministro Miguel Jorge tem percorrido o País para difundir a Política de Desenvolvimento Produtivo como estratégia para fortalecer o crescimento econômico

Ministro, o que significa a Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP) para o País? Quais os resultados esperados a médio e longo prazos?

A Política de Desenvolvimento Produtivo significa uma retomada da capacidade do Estado de coordenar suas ações e seus instrumentos para alavancar o desenvolvimento do País. Foi elaborada sob a coordenação do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, mas envolveu vários órgãos do governo e do setor privado nos trabalhos preparativos, que começaram em meados do ano passado. Além das exportações e dos investimentos, a PDP coloca forte ênfase na inovação e no desenvolvimento tecnológico, pilares essenciais para o desenvolvimento do Brasil e das indústrias instaladas na Amazônia, em particular. As metas contidas na PDP deverão ser atingidas até 2010, mas essa nova política deve ser vista como uma ação de longo prazo, que contribuirá para a elevação da competitividade de nossa eco-

“O Pólo Industrial papel destacado

nomia agora e no futuro. Os resultados esperados podem ser traduzidos nas quatro macrometas: aumentar a taxa de investimento da economia de 17,6% para 21% do PIB; ampliar os investimentos privados em Pesquisa e Desenvolvimento para 0,65% do PIB; elevar a participação brasileira para 1,25% das exportações mundiais; e aumentar em 10% o número de micro e pequenas empresas exportadoras. Essa nova Política representa um marco para o desenvolvimento nacional, e o Pólo Industrial de Manaus, em particular, tem papel destacado nesta missão, ao estabelecer mecanismos indispensáveis para projetos em áreas como biotecnologia e na-

notecnologia – que foram definidas como estratégicas pela PDP.

Qual foi, até aqui, a recepção dos empresários, dos segmentos econômicos com relação a essa política?

Houve excelente acolhida por parte do empresariado, até porque a PDP foi elaborada a partir de intenso diálogo entre o governo e a iniciativa privada. A interlocução foi, até certo ponto, inédita, não somente entre órgãos governamentais, como entre o governo e representantes do setor privado. O setor industrial exigia uma iniciativa que fosse capaz de fomentar o desenvolvimento da produção industrial e dos serviços, com o objetivo

de tornar a indústria brasileira mais competitiva e tecnologicamente mais avançada, a longo prazo. O primeiro conjunto de medidas anunciadas deve gerar repercussões positivas já nos resultados que serão produzidos agora no segundo semestre de 2008.

No lançamento da Política de Desenvolvimento Produtivo, o senhor, demais ministros envolvidos diretamente com a operacionalização da PDP e o próprio presidente Lula fizeram questão de dizer, a uma relevante platéia de empresários e formadores de opinião, que ela não é um plano fechado. Já surgiram contribuições para o seu aperfeiçoamento? Quais?

A PDP não poderia ser um pacote fechado. O conceito é que os empresários também participem ativamente do processo de implementação das medidas da Política. Ao longo desses últimos três meses, já houve encontros muito produtivos com todos os 25 setores contemplados pela PDP. Nessas reuniões estão sendo elaboradas novas medidas e propostos aperfeiçoamentos nas medidas já existentes. Vários setores já prepararam seus respectivos planos de trabalho para implementar a PDP e para que alcancemos as metas previstas, elas próprias também foram discutidas com o setor privado. Além dos espaços para os debates sobre setores específicos, há vários outros fóruns e espaços de interlocução entre o governo e o setor privado. Esses fóruns têm sido um espaço privilegiado de debates e de novas idéias. Posso citar como exem-

As viagens que o senhor está fazendo pelo País, além de apresentar a Política é também uma oportunidade para discutir com as regiões, com as lideranças regionais o alcance da PDP e como esses atores podem interagir com a mesma?

Comecei uma série de visitas aos Estados para discutir a Política de Desenvolvimento Produtivo com os representantes de cada região. Em junho, estive em Natal e São Paulo, e o presidente da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), Reginaldo Arcuri, realizou uma visita a Goiânia. Em agosto, ele foi a Porto Alegre e viajei a Belo Horizonte, para encontros com a Federação das Indústrias local. Em setembro, estarei em Manaus para a abertura da Feira Internacional da Amazônia e terei mais uma boa oportunidade para discutirmos a PDP. Para me ajudar na divulgação da Política, conto com o presidente da ABDI e com o secretário de Desenvolvimento da Produção do Ministério, Armando Meziat, que é um dos grandes responsáveis pela implementação das medidas da PDP. A realização do Fórum dos Secretários Estaduais de Indústria e Comércio, no MDIC, em julho, também foi uma oportunidade para, entre outros assuntos, discutir aspectos da PDP e sua influência no desenvolvimento regional. Essas reuniões têm caráter mobilizador e são muito importantes para efetivar a PDP. Sua execução deve ser acompanhada da construção de compromissos compartilhados entre governo federal, governos estaduais e setor privado, um requisito indispensável para que os programas e objetivos da Política sejam monitorados e avaliados periodicamente.

volvimento produtivo, a longo prazo, requer um tratamento muito especial às políticas de regionalização. É preciso aproveitar as capacidades e potencialidades regionais, explorando caminhos capazes de promover atividades produtivas no entorno de projetos industriais e de infra-estrutura, já implantados e também em áreas marginalizadas ao longo do processo de industrialização do País. A SUFRAMA continuará a receber forte apoio institucional da área federal. As metas da PDP envolvem setores ligados à microeletrônica, nanotecnologia e biotecnologia, que são campos nos quais os instrumentos operados pela SUFRAMA são essenciais para o cumprimento dos objetivos propostos.

Da mesma forma ganha status estratégico a biotecnologia. A Amazônia tem, por exemplo, o Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA), que vem cumprindo seu plano de implantação. Que ganhos o PDP proporcionará a instituições como o CBA?

O CBA deverá ganhar uma visibilidade muito maior, porque é absolutamente necessário que o órgão esteja presente nas iniciativas do MDIC e da ABDI, responsáveis pela gestão dos programas da área de biotecnologia. O que tem acontecido nos últimos anos no Brasil, na área de biotecnologia, desde o lançamento da Política de Desenvolvimento da Biotecnologia até o lançamento da PDP, parte do pressuposto de que essa é uma área de muitas oportunidades e praticamente ignorada como alternativa de negócio e geração de riqueza na região amazônica e no Brasil como um todo. O CBA é uma instituição que tem muito a contribuir na promoção do desenvolvimento e da propriedade intelectual, da comercialização de tecnologias, no fomento das atividades vinculadas ao extrativismo sustentável e à bioindústria. A PDP proporcionará melhores condições para que o CBA supere entraves e se consolide como uma de nossas principais instituições de pesquisa em biotecnologia. Com a Política de Desenvolvimento Produtivo, a estratégia brasileira consiste em superar os desafios científico-tecnológicos para inovação, com compartilhamento de metas entre a iniciativa privada, os institutos tecnológicos e a comunidade científica, para uma exploração sustentável e inteligente da biodiversidade brasileira. Produtos cosméticos, fitoterápicos, fármacos e medicamentos poderão ser viabilizados comercialmente, de maneira bastante atrativa. O CBA será muito mais demandado e isso será muito bom para o Brasil e para a própria instituição. ●

I de Manaus tem nesta missão"

plo uma reunião recente do Conselho Consultivo do Setor Privado (CO-NEX), no qual foram discutidas tanto as medidas da PDP como uma série de outras medidas para impulsionar o comércio exterior brasileiro. Além disso, a PDP também não é fechada, porque podem se juntar outros setores aos 25 para os quais as propostas foram divulgadas, no início de maio. Por exemplo, o Ministério do Turismo nos procurou, após a divulgação da PDP, para montarmos o 26º setor da PDP, dedicado aos assuntos daquela pasta. Avançamos tanto nessas discussões, que aquele ministério está fazendo estudos, juntamente com o MDIC, para uma "PDP do Turismo".

A regionalização da economia é destaque estratégico na PDP. Como o governo irá potencializar as ações desenvolvidas nesse sentido por órgãos como a SUFRAMA, que tem a interiorização do desenvolvimento como um dos eixos centrais de seu planejamento estratégico?

A PDP traz seis destaques estratégicos que foram incluídos na Política por sua importância, para construir bases sólidas para o desenvolvimento. Um deles é o tema da regionalização, que tem o objetivo de ajudar nas políticas de redução das desigualdades regionais, além de favorecer a desconcentração espacial da produção em nosso País. O desen-

Institutos potencializam crescimento econômico de Rondônia

Instituições como a universidade federal, Embrapa, Ceplac e Iesur ganham novo ânimo com crescimento rondoniense

■ **Hudson Braga**

de Porto Velho e Ariquemes (RO)

A expansão do agronegócio em Rondônia nos últimos anos ganhou novo fôlego e o processo de crescimento da economia do Estado se fortalece. A injeção de novos investimentos é motivada por projetos estruturantes como o que prevê a construção das hidrelétricas do rio Madeira. Somente essas projetos geram 20 mil empregos no auge das obras. Nesse cenário, os institutos de pesquisa e tecnologia rondonienses ganham força e ampliam o papel de promoção da inovação e de orientação de políticas públicas.

Nesta edição damos sequência à série de reportagens sobre os institutos baseados na área de atuação da SUFRAMA, a Amazônia Ocidental (Amazonas, Acre, Roraima e Rondônia)

Pesquisas estudam de novos fármacos para o combate de doenças endêmicas e contra o HIV a biocombustíveis

e Amapá, iniciada na revista SUFRAMA Hoje de junho. Falaremos das respectivas linhas de pesquisa e o andamento de projetos focados nas potencialidades da economia local, que cresce acima da média nacional. Dados da Secretaria de Planejamento de Rondônia mostram que o Produto Interno Bruto (PIB) estadual passou de R\$ 7,7 bilhões em 2002 para R\$ 12,9 bilhões em 2005.

Em gestão nos laboratórios e campos experimentais da Universidade Federal de Rondônia (Unir), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac) e no Instituto de Ensino Superior de Rondônia (Iesur) estão projetos na área de fármacos, biocombustíveis, variedades de produtos agrícolas e sistemas

agroflorestais mais eficientes e sistemas da informação, este último focado na demanda por informatização da iniciativa privada e pública.

Todas essas instituições estão regularmente credenciadas pelo Comitê das Atividades de Pesquisa e Desenvolvimento na Amazônia (Capda), critério utilizado para a seleção dos institutos que teriam suas ações divulgadas. Pelo Capda, eles têm acesso aos recursos do Fundo CT-Amazônia, disponibilizados por intermédio, por exemplo, da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Ambos são vinculados ao Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT).

Entre as pesquisas em andamento estão a produção de óleo vegetal e o biodiesel a partir do babaçu, espécie nativa e de grande incidência em Rondônia. Na área da saúde, a universidade federal dá sequência aos estudos para a produção de fármacos contra doenças como a malária e o HIV. Na agricultura, a Embrapa-RO desenvolveu variedade sintética de café mais produtivo e a Ceplac vem contribuindo para o reaproveitamento de áreas degradadas com o cultivo do cacau em consórcio com espécies nativas. •



■ Laboratório de extração de óleos da Unir auxilia nas pesquisas sobre biocombustíveis

A Universidade Federal de Rondônia (Unir), por intermédio de seus núcleos da Ciência e Tecnologia (NCT) e da Saúde (Nusau), vem contribuindo decisivamente para o aperfeiçoamento de políticas públicas em Rondônia e, mais que isso, para a identificação de novas frentes de desenvolvimento socioeconômico na região. Nos laboratórios progridem estudos sobre fármacos para o combate, por exemplo, do HIV e doenças endêmicas como malária e febre amarela, além de pesquisas sobre óleos e biodiesel para a geração de energia.

O NCT e o Nusau fazem parte do estatuto da Universidade desde o início das atividades da instituição, em 1988. Os dois núcleos são os maiores da Unir e congregam 12 departamentos acadêmicos. Juntos, desenvolvem pesquisas correlatas e captam recursos por intermédio de instituições federais de fomento, fundos setoriais

Universidade federal aponta novos caminhos

Núcleos de Ciência e Tecnologia e da Saúde da Unir desenvolvem produtos que vão das áreas de energia a fármacos

destinados à pesquisa, estatais como Eletrobrás, Furnas e contam ainda com a parceria de órgãos como a SUFRAMA. O objetivo dos centros é um só: ampliar a base de conhecimento sobre a região, inclusive protegendo-a por meio de patentes.

No Núcleo de Ciência e Tecnologia, uma das pesquisas mais promissoras é na área de biocombustíveis. O diretor do NCT, professor Júlio Sancho Linhares Militão, afirma que o

estudo com o babaçu, palmeira amazônica com sementes oleaginosas e comestíveis, demonstrou a viabilidade econômica para a instalação de uma unidade de produção do óleo vegetal, voltada à indústria de cosméticos e de biodiesel. "Somente a TermoNorte, que atende Rondônia e Acre, consome 1,2 milhão de litros de diesel por dia e essa demanda poderemos atender com biodiesel", afirma Militão.

No recém-inaugurado Centro de Estudos de Biomoléculas Aplicadas à Medicina, do departamento de Medicina do Núcleo da Saúde da Unir, as pesquisas avançam para a descoberta de futuras drogas para o combate de doenças como malária, febre amarela, leishmaniose e o HIV. Entre as

principais linhas de pesquisa em andamento, o diretor do Centro, Rodrigo Guerino Stabeli, relaciona: estudo de toxinas presentes em serpentes e sapos para a produção de fármacos; busca de elementos da biodiversidade amazônica para o desenvolvimento de drogas voltadas ao combate de endemias tropicais, sobretudo malária e leishmaniose; desenvolvimento de anticorpos para o tratamento da febre amarela e futuramente de combate à raiva; identificação da enzima *l-aminoácido oxidase*, presente no veneno da cobra jararaca, e que vem se mostrando efetivo contra efeitos retrovirais do HIV. Essa pesquisa é realizada em parceria com a Universidade de São Paulo (USP).

A diretora do Nusau, professora Ana Escobar, acrescenta que o trabalho do Núcleo tem contribuído para o melhor monitoramento sobre a incidência de doenças endêmicas, como a malária, as enfermidades que acometem etnias indígenas inteiras e o processo de envelhecimento da população rondoniense. "São pesquisas que têm subsidiado os governos para o melhor direcionamento de políticas públicas na área da saúde", ressalta Ana Escobar. ●

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA - UNIR (NÚCLEOS DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA - NCT E DA SAÚDE - NUSAU)

Área de atuação: monitoramento ambiental, biocombustíveis, produtos naturais, qualidade da água e de combustíveis, ictiologia, estes coordenados pelo NCT. Ligados aos Nusau estão o centro de estudos em biomoléculas, em saúde indígena, centro de pesquisa da formação da pessoa, centro e laboratório de atividades físicas e o centro de pesquisa e estudos em saúde coletiva

Quadro de pessoal: 164 professores, entre especialistas, mestres e doutores

Produtos e/ou processos: pelos departamentos vinculados ao NCT estão o monitoramento sobre contaminação de solos e mananciais por metais pesados e agrotóxicos utilizados na mineração e agricultura; monitoramento sobre a qualidade da água, qualidade dos combustíveis comercializados nos Estados de Rondônia e Acre; pesquisas para a produção de óleo vegetal e biocombustível a partir do babaçu; e estudos sobre peixes amazônicos. Sob a coordenação do Nusau seguem pesquisas para a produção de fármacos a partir de venenos de sapo, serpentes e princípios ativos da biodiversidade amazônica para o combate à malária, febre amarela, leishmaniose, tuberculose, raiva e HIV. Além disso, estudos mapeiam a incidência de doenças endêmicas como a malária na população urbana, ribeirinha e indígena, entre outros na área das ciências da saúde

Parceria: SUFRAMA, órgãos federais de fomento à pesquisa e tecnologia como Finep e CNPq, além de EletroNorte, Furnas, TermoNorte, Agência Nacional do Petróleo (ANP), Banco da Amazônia (Basa), Fundação Rio Mar e Departamento Nacional de Infra-estrutura de Transportes (DNIT)



EMBRAPA/DIVULGAÇÃO

■ Instituição prepara lançamento da variedade que fortalece cultura do café no Estado

Embrapa desenvolve variedade de café seis vezes mais produtiva

Pesquisas da instituição vêm consolidando agricultura rondoniense e ampliando horizonte do agronegócio

Após aproximadamente dez anos de experimentos com variedades de café cultivadas em outras partes do Brasil, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária em Rondônia (Embrapa-RO) se prepara para lançar a primeira variedade sintética totalmente desenvolvida em seus laboratórios e campos experimentais. Aliada às tecnologias de manejo mais adequadas, a produtividade de um dos principais produtos da agricultura rondo-

niense passará de dez a 11 sacas por hectare para 60 por hectare.

O avanço é apenas um de tantos outros conquistados pelo instituto em 33 anos de atuação no Estado. Além de fundamental na consolidação dos sistemas produtivos da pecuária de corte e de leite, grãos como arroz, milho e soja, o órgão de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e assistência técnica trabalha para o atendimento de novas demandas. Entre elas estão a produção madeireira

sustentável a partir de espécies exóticas (como pinhos, mogno africano e eucalipto) e nativas até pouco tempo desprezadas, a agroenergia e plantas ornamentais.

“Estamos ampliando nossa área de atuação para atividades estratégicas. Estamos estudando a produção de energia a partir do girassol, soja, mamona e pupunha e investindo na reestruturação da Embrapa, em Rondônia, porque acreditamos que o Estado tem tudo para ser um dos pólos irradiadores de desenvolvimento no Noroeste do País, junto com Manaus com o seu pólo industrial, e Cuiabá, no Mato Grosso”, aposta o chefe geral da Embrapa-Rondônia, Victor Ferreira de Souza. Nos últimos três anos, a instituição fez investimento médio de R\$ 1 milhão por ano em laboratórios.

Segundo o pesquisador, aliadas às pesquisas e tecnologias desenvolvidas pelo instituto estão a favor do desenvolvimento socioeconômico de Rondônia, as hidroelétricas que serão construídas no rio Madeira. “Com políticas públicas estruturadas para o estímulo do agronegócio poderemos duplicar a produção agrícola com facilidade e tornar esse setor ainda mais forte no Estado”, aposta Victor de Souza.

Rondônia produz entre 1,5 milhão e 1,7 milhão de sacas de café por ano, é um dos dez maiores produtores de leite de gado e de animais para corte, com rebanho de aproximadamente 12 milhões de cabeças. Para se ter uma idéia, de tudo que o Brasil produz em carne bovina, 9,1% sai de Rondônia. Para este ano, a projeção é que as exportações do produto rendam ao Estado cerca de US\$ 500 milhões, segundo trabalho realizado sobre o segmento pelo pesquisador da Embrapa-RO, o doutor em socioeconomia Samuel Magalhães. ●

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA EM RONDÔNIA - EMBRAPA-RO

Área de atuação: produção animal, café, grãos (arroz, milho e soja), pesquisa florestal (espécies nativas e exóticas), plantas ornamentais e agroenergia

Quadro de pessoal: 150, entre pesquisadores, analistas e assistentes

Produtos e/ou processos: adaptação de espécies madeireiras exóticas, melhoramento de espécies madeireiras nativas, adaptação de variedades mais produtivas de grãos, desenvolvimento de variedade sintética de café e pesquisas para a produção de biodiesel a partir de pinhão manso, girassol, mamona, soja e pupunha

Parceria: Órgãos federais de fomento à pesquisa e tecnologia como Finep e CNPq, entre outros voltados ao desenvolvimento do setor agrícola, como a Ceplac

Os sistemas agroflorestais desenvolvidos e estimulados pela Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac) estão gerando fonte de renda para milhares de famílias de agricultores e contribuindo aos poucos para a recuperação de áreas degradadas. Em Rondônia, segundo a superintendência do órgão, estima-se que existam mais de um milhão de hectares de terras que podem ser reaproveitadas através do consorciamento do cacau com espécies nativas, como a cerejeira e o mogno.

“Há estudos comprovando que em quatro a cinco hectares, o agri-



CEPLAC/DIVULGAÇÃO

■ Cacau consorciado é sistema ecologicamente correto que emprega milhares de famílias

Ceplac investe na agricultura familiar em áreas degradadas

cultor consegue renda líquida de cerca de R\$ 1,2 mil a R\$ 1,3 mil por mês. E esse é justamente o perfil de propriedade que atendemos”, afirma o superintendente da Ceplac de Rondônia (Ceplac-RO), o agrônomo Francisco das Chagas Rodrigues Sobrinho. Em todo o Estado, o órgão atende oito mil agricultores, com áreas cultivadas de aproximadamente cinco hectares. Juntos, respondem por 45 mil hectares. Todos são abastecidos pela produção de cinco milhões de sementes de cacau por ano do campo experimental do órgão, no município de Ouro Preto do Oeste.

Em seus 37 anos de história na região, que se confundem com o início do processo de colonização da Amazônia pelo Governo Federal, a instituição contribuiu para a domesticação da pupunheira, hoje utilizada em grande escala na indústria do palmito, e sobretudo para a introdução do cacau na região. O melhoramento genético da semente e o aperfeiçoamento do manejo da espécie fizeram com que sua produtividade aumentasse e os frutos se tornassem mais resistentes às pragas, como a devastadora vassoura-de-bruxa.

Das 180 mil toneladas de cacau que o País produz anualmente, afirma Francisco Sobrinho, 35% vêm de produções localizadas na Amazônia, sendo cerca de 8% em Rondônia. Outros 65% vêm das plantações no Estado da Bahia, mas que sofrem cada vez mais com a vassoura-de-bruxa.

Estímulo à cultura do cacau em consórcio com espécies nativas contribui para recuperação de áreas desmatadas

A demanda da indústria nacional por amêndoas do fruto, entretanto, exige a importação de outras 100 mil toneladas do produto por ano. O mercado, portanto, é fabuloso, e é neste cenário que a Ceplac aposta para ampliar a cultura em Rondônia.

Na avaliação do superintendente do órgão no Estado, a alternativa é ampliar a produção e investir em pequenas agroindústrias para a extração da amêndoa. Com a semente melhorada e o manejo adequado,

consegue-se reduzir da casa dos 70% para menos de 10% a perda da produção com a vassoura-de-bruxa. Isso faz com que a produtividade passe de 600 quilos de amêndoa por hectare para 1,2 mil a 1,5 mil quilos do produto por hectare.

Com cerca de 900 técnicos formados em 21 anos de atuação, a Escola Média Agropecuária da Ceplac (Emarc) é responsável em transferir o conhecimento tecnológico da instituição na região. Atualmente, aproximadamente 180 alunos fazem o curso de dois anos e meio na unidade. Da nova direção da Ceplac, que assumiu o comando do órgão no fim de julho, a superintendência em Rondônia quer apoio para ampliar seu trabalho e estabelecer parcerias com o Governo do Estado para fortalecer a agricultura familiar, o cooperativismo e acelerar a recuperação do passivo ambiental na região. ●

COMISSÃO EXECUTIVA DO PLANO DA LAVOURA CACAUEIRA - CEPLAC

Área de atuação: disseminação e desenvolvimento de sistemas agroflorestais envolvendo a cultura do cacau

Quadro de pessoal: quatro pesquisadores. Instituição atua em sintonia com demais unidades da Ceplac no País, localizadas no Pará, Norte do Mato Grosso, Espírito Santo, Sul da Bahia, além da unidade do Amazonas

Produtos e/ou processos: desenvolvimento de cinco sistemas agroflorestais: essências nativas como mogno e cerejeira em consórcio com o cacau; cacau com teca (espécie arbórea de alto valor comercial); cacau com teca e pupunha; cacau com teca e café; e cacau com coco e essências nativas madeiras. Aperfeiçoamento de manejo e de sementes ampliou a produtividade das plantações de cacau em Rondônia. Por intermédio da Escola Média Agropecuária em Ariquemes (Emarc), instituição forma técnicos em agropecuária e agroindústria. Em seu campo experimental, no município de Ouro Preto do Oeste, produz cinco milhões de sementes de cacau e cinco milhões de sementes de teca

Parceria: Órgãos federais de fomento à pesquisa e tecnologia como Finep e CNPq, entre outros voltados ao desenvolvimento do setor agrícola, como a Embrapa



■ Dos laboratórios do Iesur já saíram programas focados nas demandas de Rondônia por informatização

Da assistência social à Tecnologia da Informação

Fundação Assistencial e Educacional Cristã de Ariquemes criou instituto de ensino superior que aposta na produção de softwares

A fundação criada para abrigar famílias humildes em trânsito na região do Vale do Jamari foi além do atendimento social. Ampliou seu horizonte e hoje, dez anos após sua criação, aposta no ensino superior e na formação de especialistas em desenvolvimento de softwares (programas de informática). Os primeiros resultados já começaram a ser produzidos na graduação e agora o projeto do Instituto de Ensino Superior de Rondônia (Iesur), braço educacional da Fundação Assistencial e Educacional Cristã de Ariquemes (Faeca), é implantar uma incubadora para potencializar o seu curso de Sistemas da Informação.

"Ao longo de uma década ampliamos nosso serviço social, ingressamos na área educacional

e hoje vemos que podemos fazer mais; nossos alunos estão mostrando isso", destaca o presidente-fundador da Faeca e diretor do Iesur, Ivanilde José Rosique. O potencial do curso para o desenvolvimento de soluções em informática tem sido demonstrado nos trabalhos de conclusão de curso dos alunos, conforme explica o coordenador do curso Sistemas da Informação do Iesur, Rogério Pereira dos Santos.

Após quatro turmas formadas, já saíram dos modestos laboratórios de software da faculdade programas para a identificação digital, um inclusive pensado para presídios; sistemas de medição de grau de satisfação de públicos, aplicado no próprio Instituto; além de um software desenvolvido para o gerenciamento de bancos

do País. A ideia é explorar o mercado que a economia rondoniense abre para essa área. Atualmente, aponta Rogério, a demanda por informatização na iniciativa privada ou pública é atendida geralmente por empresas de São Paulo. "São soluções compradas prontas, mais caras e que, via de regra, dão problemas de suporte técnico devido à distância entre prestador do serviço e cliente".

O Iesur já apresentou a governos algumas soluções desenvolvidas pelos alunos formados no Instituto, mas os gestores públicos não demonstraram interesse em implantar os programas, mesmo gratuitamente, realidade que poderá mudar com a incubadora e a empresa de software. Com o fortalecimento do curso, a direção da faculdade também pretende atuar na capacitação de professores e alunos da rede pública para a utilização do computador como ferramenta educacional. Parceria com uma escola do município de Ariquemes (a 200 quilômetros de Porto Velho), onde estão sediados a Faeca e o Iesur, está sendo firmada com esse propósito. ●

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE RONDÔNIA - IESUR

Área de atuação: educacional, com faculdade em Sistemas da Informação

Quadro de pessoal: 16 professores, entre especialistas, mestres e doutores

Produtos e/ou processos: programas de automação criados para atender demandas da iniciativa privada e pública de Rondônia. Instituto tem projeto para implantar incubadora com empresa de software

Parceria: Iesur é mantido com recursos próprios e por contribuições feitas por empresários e pessoas físicas do Estado de Rondônia



■ Instituto prepara lançamento do receptor de TV em alta definição para computador

InTera aposta na portabilidade digital

Instituto do Pólo Industrial de Manaus lançou no mercado nacional receptor de TV digital ultraportátil

Dispositivos que possibilitam acessar a TV digital de qualquer parte, inclusive em movimento, prometem grande revolução na disseminação do serviço, em processo de implantação no País. Duas dessas tecnologias estão em desenvolvimento ou em processo de aperfeiçoamento no InTera Tecnologia, instituto do Pólo Industrial de Manaus, criado a partir dos investimentos da Lei de Informática (8.387/1991), realizados pela Digitron.

Por meio de uma dessas tecnologias, cuja primeira versão chegou ao consumidor em abril, o usuário conecta um receptor semelhante a um pen drive para acessar a televisão digital em seu computador.

A versão de alta definição (HD), pioneira no mercado, está em fase inicial de produção e será lançada em setembro. Outra possibilidade é contar com o serviço no veículo, a partir de um aparelho que disponibiliza ainda navegador por Sistema de Posicionamento Global (orientado por satélite, o Global Positioning System - GPS). Em relação aos atuais receptores de TV analógica, a imagem deste, em fase final de desenvolvimento, não sofre interferências.

O outro diferencial dos produtos será o preço. Com o domínio das tecnologias, o InTera pode oferecê-las com competitividade maior que os similares importados, e que não incorporam inovações que vêm sendo fomentadas nos laboratórios do instituto amazonense. O navegador com TV digital, por exemplo, não existe no mercado nacional e quando for lançado será oferecido com preços competitivos em relação aos dos concorrentes, que são apenas navegadores.

“Estamos optando pelo novo, por isso temos investido na portabi-

lidade, em produtos que proporcionam mobilidade ao consumidor”, aposta o diretor executivo do InTera Tecnologia, Alexandre Lisboa da Cunha. Ele comemora os resultados alcançados pelo instituto, fundado em 2003 com o nome Tarumã, mas cujas atividades iniciaram somente em 2007. “Mudamos para um nome que tivesse mais a ver com nossas linhas de atuação: automação industrial e sistemas embarcados”, acrescenta Alexandre.

Na área de automação industrial, o InTera desenvolveu sistemas de testes de placas-mãe para a Digitron, aumentando a eficiência dos mesmos, além de um sistema de gestão fabril integrado. Na mesma fabricante de bens de informá-

tica, licenciada pela Intel a produzir placas de circuito impresso montada (placas-mãe) para computadores, os pesquisadores do instituto implantaram laboratório de materiais, que recebeu a homologação da Intel. Ele avalia a qualidade da solda de placas eletrônicas em geral e é um dos poucos no Brasil. No Pólo Industrial de Manaus está prestando serviços especializados para fábricas, sobretudo, do segmento eletroeletrônico. Até então esse tipo de teste era feito em laboratórios de outras regiões do País. ●



Receptor de TV digital para veículos irá oferecer sistema de navegação por satélite (GPS) com preço competitivo

INTERA TECNOLOGIA

Área de atuação: automação industrial e sistemas embarcados

Quadro de pessoal: 29 colaboradores, sendo 24 da área técnica

Produtos e/ou processos: receptor portátil de TV Digital para PC (USB) de alta definição (HD), navegador GPS com recepção de TV Digital, laboratório de testes de qualidade de solda de placas montadas de circuito impresso em geral e sistemas de gestão fabril integrados (Shop Floor Control)

Parceria: Digitron, Evolute e outros fabricantes do segmento eletroeletrônico

Somente em 2007, as ALCs administradas pela SUFRAMA movimentaram R\$ 2,154 bilhões em mercadorias, 6,84% a mais que em 2006

Novas Áreas de Livre Comércio em debate

■ **Cristiane Mota**

A implantação das Áreas de Livre Comércio (ALCs) de Boa Vista e Bonfim, no Estado de Roraima, é foco de debates na SUFRAMA, que trabalha na sua regulamentação e na definição dos critérios para a aprovação de projetos industriais a serem implantados nestas áreas. A expectativa é a de que as duas ALCs incrementem o desempenho econômico verificado na região em que a autarquia atua, a Amazônia Ocidental e o Amapá. Em 2007, essas áreas comerciais movimentaram R\$ 2,154 bilhões em mercadorias.

O volume de produtos nacionais e estrangeiros em 2007 foi 6,84% maior que o de 2006, cujo resultado evoluiu 23,45% em relação a 2005, quando subiu de R\$ 1,744 bilhão para R\$ 2,016 bilhões. Os números mostram que esse mecanismo de desenvolvimento tem impulsionado a atividade econômica, sobretudo o comércio, nos nove municípios onde as ALCs estão situadas.

Além de Boa Vista e Bonfim, há as ALCs de Tabatinga, no Amazonas; Brasília-Epitaclândia e Cruzeiro do Sul, no Acre; Guajará-Mirim, em Rondônia; e Macapá-Santana, no Amapá. Essa última é a que registra melhor desempenho, com R\$ 1 bilhão em movimentação de mercadorias em 2007 e 891 empresas habilitadas pela SUFRAMA e aptas a receber os benefícios fiscais previstos para as ALCs.

A SUFRAMA trabalha para a regulamentação das ALCs de Boa Vista e Bonfim, que foram instituídas por meio da Lei 11.732, de 30 de junho de 2008. Ela alterou a Lei 8.256, de 25 de novembro de 1991, que havia criado as ALCs de Pacaraima e Bonfim, também em Roraima, mas que não chegaram



a ser regulamentadas. Segundo o superintendente Adjunto de Planejamento e Desenvolvimento Regional da SUFRAMA, Elilde Mota Menezes, a implantação das áreas de Boa Vista e Bonfim têm exigido esforços concentrados da autarquia graças às suas singularidades.

A Lei n.º 11.732, além de redenominar a ALC de Pacaraima para ALC Boa Vista e dar nova redação aos artigos da Lei 8.256/91, criando as áreas de Boa Vista e Bonfim, amplia o escopo de projetos que poderão ser implantados nestas áreas e também cria uma Zona de Processamento de Exportação (ZPE) em Boa Vista. Um dos estudos realizados pela SUFRAMA é sobre a definição dos critérios de aprovação de projetos industriais para as áreas, que poderão abrigar produtos que utilizem matéria-prima regional animal, vegetal, mineral e agrosilvopastoril. O Decreto-Lei n.º 1435,

de 16 de dezembro de 1975, previa que os incentivos destinados para estas áreas limitavam-se aos produtos elaborados com matérias-primas agrícolas e extrativas vegetais de produção regional, exclusive as de origem pecuária.

A SUFRAMA já preparou a minuta do Decreto de regulamentação das ALCs de Boa Vista e Bonfim, que foi encaminhada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e será avaliada em conjunto com o Ministério da Fazenda para, então, ser submetida à aprovação da Presidência da República. Em paralelo, a autarquia trabalha na definição da necessidade de investimentos para a ampliação das suas coordenações regionais em cada uma das cidades, de aquisição de equipamentos e contratação de pessoal. O prazo para a regulamentação das novas ALCs termina em dezembro deste ano. ●

> ESTÍMULO

Amazônia ganha novo programa de fomento de TI

A Amazônia Ocidental passou a contar com um novo programa de apoio e fomento na área de Tecnologia da Informação (TI). Trata-se do Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Setor de Tecnologia da Informação na Amazônia (ProTI-Amazônia), que será gerido e coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) por meio da Superintendência da Zona Franca de Manaus. O programa visa, além do fortalecimento das atividades de pesquisa e desenvolvimento em TI, ampliar a capacidade de formação de recursos humanos e modernizar a infra-estrutura das instituições de pesquisa e desenvolvimento da Amazônia Ocidental, bem como apoiar projetos de interesse da região. A portaria de criação foi publicada no Diário Oficial da União (DOU), do dia 10 de julho.

> CBA

Governo Federal trabalha em modelo de gestão

O Governo Federal trabalha na definição de um modelo de gestão do Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA), baseado em parceria público-privada. Em reunião realizada no dia 25 de julho, na sede da SUFRAMA, com representantes do Governo do Amazonas, empresários e pesquisadores, o secretário de Tecnologia Industrial do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Francelino Grando, apresentou a proposta de gestão do CBA por meio de uma Empresa de Propósito Específico (EPE), como indicado no artigo 5º, da Lei nº 10.973/04, a Lei da Inovação. A parceria funcionaria a partir de uma participação majoritária de empresas e instituições privadas no quadro de investimentos do CBA e de uma participação do poder público, que controlaria no máximo 49% do capital.

GIRO RÁPIDO

> PARCERIA

Micro e pequenas empresas ganham distrito industrial

Projeto do Estado tem parceria da SUFRAMA e Sebrae



SEPLAN/DIVULGAÇÃO

■ Dimpe recebeu investimentos de R\$ 11 milhões

Será inaugurado em setembro o I Distrito de Micro e Pequenas Empresas de Madeira e Móveis (Dimpe). Concebido pelo Governo do Estado do Amazonas, em parceria com a SUFRAMA e o Sebrae, o projeto visa o aumento da competitividade das empresas como ferramenta para agregar maior oferta de emprego e renda em Manaus. O Dimpe demandou investimentos de R\$ 11 milhões e prevê a geração de 360 empregos diretos e 1.080 indiretos.

O Dimpe funcionará nos moldes de um condomínio empresarial com lotes urbanizados, dotados de infra-estrutura completa que inclui central de secagem, unidade de tratamento de resíduos e líquidos, rede de esgoto, sistema de abastecimento de água, terraplanagem, drenagem pluvial e guarita. O complexo comportará 24 galpões industriais, cada um com uma área de 2.500 metros quadrados, localizado no km 8 da Estrada do Tarumã, Zona Oeste de Manaus.

O Centro Tecnológico Integrado de Madeira e Móveis, um dos pontos altos do projeto, terá quatro salas de aulas, um laboratório, núcleo de informática e escola de marcenaria que terá capacidade para atender 500 alunos em dois turnos. O Dimpe surge com a missão de fornecer infra-estrutura de apoio que facilite o desenvolvimento das micro e pequenas empresas a serem selecionadas, e de tornar mais acessível as oportunidades de negócios, mercado, crédito e capitalização, legislação ambiental e pesquisas técnicas.

> MERCADO

Painel discute implantação da TV digital no País

Promovido pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), o II Painel de TV Digital reuniu representantes do Ministério, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Casa Civil da Presidência da República e da SUFRAMA, que sediou o evento. Na oportunidade, executivos de fabricantes mundiais de televisores e conversores puderam tirar dúvidas sobre o atual estágio de implantação do Sistema Brasileiro de TV Digital e condições de financiamentos voltados ao segmento. No encerramento do painel, o assessor especial da Casa Civil da Presidência da República, André Barbosa, destacou que "Manaus tem um parque fabril fantástico, com investimentos consolidados que serão importantes para a implantação e desenvolvimento da TV digital brasileira".

> DESENVOLVIMENTO

Líderes destacam políticas regionais da SUFRAMA

As discussões sobre a importância do modelo Zona Franca de Manaus (ZFM) para o desenvolvimento sustentável da Amazônia, a inserção internacional da região e o planejamento estratégico da Superintendência da Zona Franca de Manaus, que neste momento está em fase final de revisão, ganharam o plano nacional. E mais que isso: a instituição teve o apoio de importantes atores do cenário econômico, meio acadêmico, parlamentar e de diversos ministérios para que suas ações sejam fortalecidas. Na sede da Confederação Nacional da Indústria (CNI), promotora do evento, juntamente com a Ação Pró-Amazônia, a superintendente da SUFRAMA, Flávia Grosso, destacou os números do Pólo Industrial de Manaus, seus indicadores e as políticas de desenvolvimento regional da atuação no seminário Inserção internacional da Amazônia.